Marcando posição na Rio+20

No processo preparatório para a Conferência Rio+20, muitas organizações da sociedade civil estão elaborando documentos por meio dos quais apresentam suas críticas aos documentos oficiais e suas proposições para o enfrentamento dos dilemas socioambientais que estarão em debate no evento. Apresentamos nesta seção resenhas de alguns desses documentos.

Convocatória para ação

Via Campesina

Nesse curto, mas poderoso documento, a Via Campesina afirma que a raiz da atual crise global é a predominância das "formas de pensamento capitalistas". Argumenta que desde a Cúpula da Terra, realizada em 1992, nada tem sido feito para resolver os problemas que o mundo enfrenta e que as medidas implementadas até agora (como a Convenção sobre Biodiversidade, os mecanismos REDD ou a Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas) têm servido como ferramentas para institucionalizar a mercantilização dos sistemas naturais. Além disso, o conceito de "economia verde" que tem sido apresentado na fase preparatória para a Conferência Rio+20 seguiria a mesma lógica. Portanto, a Via Campesina rejeita terminantemente as ideias relacionadas à "economia verde" e defende uma redefinição do sistema econômico global com base em propostas alternativas, tais como sistemas alimentares locais, soberania alimentar e modos agroecológicos de produção agroalimentar.

http://viacampesina.org/en/index.php?option=com_content&view=article&id=1207&catid=48&Itemid=75#.T2ssMwpbQLc.link

Rio+20. Que opções temos quando "mais do mesmo" não é uma opção?

Tempo de agir

Esse documento, elaborado por mais de 30 organizações da sociedade civil de todo o mundo (entre as quais a AS-PTA e a Biovision), clama por uma grande mudança de paradigma no sistema econômico mundial e convoca a sociedade global para a ação imediata. A proposta é colocar a agricultura no centro das negociações da Conferência do Rio, argumentando que isso pode ser a solução principal para as crises que enfrentamos hoje. O manifesto defende um processo de transformação nos sistemas agroalimentares a partir das perspectivas da Agroecologia e da soberania alimentar. O documento oferece uma série de recomendações, incluindo a eliminação dos "subsídios perversos" destinados à agricultura industrial e a promoção e fortalecimento de sistemas agrícolas alternativos, por meio de investimentos em tecnologias de base ecológica e da garantia do direito à terra à agricultura familiar camponesa.

www.timetoactrio20.org/pdf/en.pdf

Excluindo nossos direitos, comprometendo nosso futuro. Por que precisamos de uma Cúpula dos Povos?

Ibon International (Paul Quintos)

Carta aberta ao secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20), ao secretário-geral e aos Estados-Membros da ONU

A nota preparada por Paul Quintos, resumindo suas observações durante a segunda rodada de negociações da Minuta Zero do documento base da conferência Rio+20 no final de março de 2012 em Nova York, foi distribuída a organizações da sociedade civil do mundo inteiro, sendo seguida por uma carta aberta ao secretário-geral da Conferência. Ambos os documentos expressaram a preocupação de que "o processo oficial da Rio+20" tem "sido capturado pelos interesses dos países poderosos e de atores corporativos", enquanto as vozes das organizações da sociedade civil são ignoradas. Eles apontam que não há referências a obrigações de direitos humanos e nem mesmo aos maiores princípios acordados em 1992, assim como o texto a ser discutido evita adotar qualquer linguagem prescritiva. Além disso, observa que as discussões prévias à conferência estão

centradas em soluções relacionadas a investimentos do setor privado e aos mercados livres, negligenciando questões como direitos aos bens comuns, regulamentação dos mercados, participação da sociedade civil nos processos de tomada de decisão, ações para a juventude, as mulheres e a agricultura camponesa.
www.ituc-csi.org/rio-20-rights-at-risk.html?lang=en

Uma economia verde justa e equitativa

Greenpeace

O documento de tomada de posição elaborado pelo Greenpeace foi apresentado ao Comitê da UNCSD como contribuição para a Minuta Zero do documento base da Conferência Rio+20. Em suas frases iniciais, o Greenpeace manifesta seu descontentamento com a lentidão na implementação da agenda de desenvolvimento sustentável acordada no Rio de Janeiro em 1992, atribuindo essa falha aos governos. O Greenpeace pede o fim de práticas insustentáveis, tais como o uso da energia nuclear e de combustíveis como o petróleo e o carvão. Defende ainda uma agenda para o desenvolvimento sustentável, que deve incluir: a redução do consumo, o enfrentamento do poder corporativo excessivo e a definição de Metas de Desenvolvimento Sustentável. No que se refere à agricultura, a organização propõe implementar as recomendações do relatório IAASTD, entre elas, a eliminação dos subsídios destinados à agricultura convencional, assim como a regulação do uso de agrotóxicos.
www.greenpeace.org/international/PageFiles/358991/rio2012expectations.pdf

Nutrir o nosso povo, cuidar de nosso planeta. Recomendações para a Mesa Redonda de Alto Nível Sobre Segurança Alimentar e Nutricional e Agricultura Sustentável

Agência Suíça para o Desenvolvimento e a Cooperação, Instituto Millenium, Biovision, Stiftung Mercator Schweiz

Essa declaração foi preparada para a Mesa Redonda de Alto Nível Sobre Segurança Alimentar e Nutricional e Agricultura Sustentável, organizada paralelamente à segunda rodada de negociações da Minuta Zero do documento base da Conferência Rio+20. O texto descreve os principais problemas resultantes da agricultura industrial, tais como as emissões de gases de efeito estufa e a sua dependência de insumos externos, propondo a intensificação de sistemas agrícolas resilientes como alternativa. O documento define esses sistemas como sendo aqueles que fazem um manejo sustentável dos solos, da água e dos recursos naturais; que são energeticamente eficientes; que fazem um uso mínimo de insumos não renováveis; que apresentam alta biodiversidade e bem-estar animal; que organizam mercados localizados; que geram uma quantidade reduzida de resíduos; que promovem o empoderamento das comunidades locais e exibem padrões sustentáveis de consumo. Ao final, o documento traz recomendações de políticas, dentre as quais destacamos: a formação de uma Comissão sobre Segurança Alimentar Mundial (como uma liderança estratégica para as mudanças esperadas na agricultura); a promoção de incentivos econômicos para a intensificação de sistemas de produção alternativos; a internalização dos custos da agricultura convencional; a avaliação dos sistemas de produção predominantes; e uma definição rigorosa de indicadores para uma agricultura sustentável.
www.deza.admin.ch/ressources/resource_en_210

Aumento de escala da Agroecologia: disseminando esperança por soberania alimentar e resiliência

Sociedade Científica Latino-americana de Agroecologia (SOCLA)

Esse importante documento defende a Agroecologia como o enfoque para o desenvolvimento da agricultura sustentável. A primeira parte discute os numerosos e interconectados problemas relacionados à agricultura industrial, enquanto as seções seguintes focam na Agroecologia como "a base para a nova agricultura do século XXI". Seus autores conceituam sistemas agroecológicos como sistemas de produção agrícola em que os insumos externos são substituídos por processos naturais, apresentando os princípios fundamentais de seu desenho e manejo. O documento apresenta resultados de estudos que avaliam de forma muito positiva a performance de projetos agroecológicos na África, Ásia e América Latina. Esses projetos resultam no aumento da segurança alimentar, da diversidade agrícola, na melhoria da saúde dos agricultores e no aumento da resiliência a extremos climáticos. Em resposta à questão sobre como a Agroecologia pode "ser multiplicada e ter sua escala aumentada", os autores destacam a necessidade de reformas políticas e institucionais, bem como de programas de pesquisa e desenvolvimento. Eles enfatizam, entretanto, que o aumento da escala das inovações agroecológicas não pode depender apenas da vontade política de governos: todos têm um papel a cumprir.
http://agroeco.org/socla

Transição Agrícola: uma lógica diferente

Rede Mais e Melhor (More and Better Network)

O documento propõe uma mudança na percepção dominante e estereotipada que encara a agricultura camponesa como um fenômeno do passado. Pelo contrário, demonstra que ela é composta por "profissionais consistentes com vastas habilidades" e têm uma grande capacidade e potencial para produzir soluções locais e globais para as crises interconectadas que colocam em risco os destinos da civilização. Nesse sentido, os autores alertam para o fato de que, em vez de buscar novas soluções, deveríamos atentar para os potenciais da agricultura camponesa que permanece nas diferentes partes do mundo apesar das condições políticas, ideológicas e financeiras que lhes são altamente adversas. O documento propõe a criação de uma plataforma pró-agricultura camponesa, alinhando doze itens prioritários para que mudanças estruturais sejam desencadeadas nos sistemas agroalimentares.
http://www.moreandbetter.org/en/